



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

MODELO PRÁTICO E EDUCACIONAL NO COMBATE À DENGUE - CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC, 2024 E 2025

Alaide Mader Braga Vidal^{1*}; Juliane Vismari de Oliveira^{1,2}; Juliana de Carvalho Rodrigues¹; Marcello Mihailenko Chaves Magri¹; Fernando Luiz Affonso Fonseca^{1,3}; Flávia Sousa Gehrke^{1,2,4}

¹Laboratório de Parasitologia, Centro Universitário FMABC, Santo André, Brasil.

²Laboratório de Inovações Biotecnológicas em Saúde, Centro Universitário FMABC, Santo André, Brasil.

³Universidade Federal do Estado de São Paulo - UNIFESP, Diadema, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Instituto Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - IAMSPE, São Paulo, Brasil.

*Autor correspondente: alaide.vidal@fmabc.net

A dengue é um problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões urbanas, como o ABC paulista, onde se observou aumento expressivo da incidência nos últimos anos. A transmissão está diretamente relacionada à proliferação do *Aedes aegypti*, cujo controle depende de vigilância, educação em saúde e engajamento comunitário. *A. aegypti* também é vetor na transmissão de outras arboviroses como zika, chikungunya e febre amarela. Nesse cenário, o objetivo foi monitorar a população de fêmeas de *Aedes spp.* no campus do Centro Universitário FMABC, Santo André, SP, e contextualizar esse dado às estratégias de combate ao vetor desenvolvidas pela comunidade acadêmica em 2024-2025. Duas armadilhas Adultrap® eram semanalmente recolhidas e refrigeradas (-20°C, 40 minutos) para eutanásia dos mosquitos capturados. Identificaram-se as espécies por observação com lupa. Foram contabilizadas 27 fêmeas de *Aedes spp.* em 2024. Ações integradas de prevenção e controle da dengue foram implementadas com urgência: medidas estruturais, educativas e comunicacionais e extensão universitária, que envolveu ativamente docentes, estudantes, colaboradores e comunidade externa. Em 2025 foram capturados 16 indivíduos. A instalação emergencial de um Comitê de Controle foi fundamental para a redução de 40% de vetores capturados no ano seguinte. O comprometimento da comunidade acadêmica foi decisivo no resultado: realizaram-se dedetizações periódicas, um canal de comunicação foi criado para informar sobre possíveis criadouros, realizaram-se mutirões de limpeza e atividades educativas (capacitações, palestras, distribuição de material informativo). A imprensa local veiculou em 2024 sete matérias alertando para os riscos de casos de dengue e reforçando as medidas preventivas. Estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia, Fisioterapia e Biomedicina disseminaram informação através de dois Projetos de Extensão e duas ações educativas com funcionários. O monitoramento de vetores contribuiu de forma relevante para a vigilância ambiental e demandou o desenvolvimento de ações estratégicas da comunidade acadêmica, oportunizando uma formação comprometida com as demandas sociais. A redução do número de fêmeas de *Aedes spp.* capturadas de 27 para 16 em apenas 12 meses de trabalho evidencia a Educação em Saúde como importante ferramenta na promoção da saúde coletiva e construção de políticas públicas eficientes.

Palavras-chaves: Saúde Pública; Infecções Por Arbovirus; Relações Comunidade-Instituição.